

Alergia, melhor prevenir!

Biologia & Ciências

Enviado por: _tatiane_valeria@seed.pr.gov.br

Postado em: 29/08/2007

Nas palavras de um de seus inventores, Alessandro Sette, do Instituto La Jolla para Alergia e Imunologia, na Califórnia, a "imunômica" pode ser definida como sendo o mapa imunológico do hospedeiro, o qual permite visualizar como esse interage com um patógeno, sendo uma bactéria ou um vírus, e compreender como se dá a resposta contra esse agente.

Nas palavras de um de seus inventores, Alessandro Sette, do Instituto La Jolla para Alergia e Imunologia, na Califórnia, a "imunômica" pode ser definida como sendo o mapa imunológico do hospedeiro, o qual permite visualizar como esse interage com um patógeno, sendo uma bactéria ou um vírus, e compreender como se dá a resposta contra esse agente.

"Quando um vírus encontra um hospedeiro, seja esse um camundongo ou o homem, o que é reconhecido? Nosso objetivo é medir a resposta, porque uma vez que se tem as ferramentas, torna-se possível usar esse conhecimento para desenvolver vacinas e medicamentos", disse o cientista italiano, que reside nos Estados Unidos desde 1986, durante o 13º Congresso Internacional de Imunologia, realizado na semana passada no Rio de Janeiro. Sette e equipe estudam maneiras de lutar contra doenças por meio da análise da resposta imune a uma determinada infecção. O trabalho inclui o vírus influenza, o agente causal da meningite e de doenças como a Síndrome Respiratória Aguda (Sars) e a varíola, devido à crescente ameaça de bioterrorismo. Segundo ele, muitos esforços têm sido feitos pelo Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid) dos Estados Unidos no sentido de prevenir um possível ataque terrorista por meio do uso intencional de microrganismos, como vírus e bactérias. "Existe ainda muito pouca informação sobre como o sistema imunológico enxerga patógenos responsáveis por doenças emergentes, como a gripe aviária, por exemplo", disse Sette. Entretanto, o pesquisador descarta a possibilidade do uso do vírus da varíola — guardado em apenas dois laboratórios do mundo, um nos Estados Unidos e outro na Rússia — pelo bioterrorismo. A abordagem realizada pelo imunologista tem ajudado a desvendar mistérios de como o corpo humano reage às infecções e, por sua vez, como os patógenos escapam do sistema imune, fazendo com que pessoas sucumbam às doenças. "Acreditamos que a "imunômica" poderá nos levar ao desenvolvimento de novas terapias profiláticas, para nos ajudar a lutar contra várias doenças", afirmou o pesquisador, que desenvolveu um banco de dados acessível a pesquisadores de todo o mundo por meio do endereço na internet <http://www.immuneepitope.org>, em projeto desenvolvido em parceria pelo Instituto La Jolla, o Niaid e os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos. Por Washington Castilhos, do Rio de Janeiro Agência FAPESP